

Arranjo produtivo local, desenvolvimento regional e redes como perspectivas para análise do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto

Autores: Adriele Cristina dos Reis de Oliveira¹, Felipe Ziotti Narita², Guilherme Augusto Malagoli³

^{1, 2, 3} Centro Universitário Barão de Mauá

¹ *adrielecd@icloud.com (Gestão financeira)*, ² *felipe.narita@baraodemaua.br*

Resumo

O artigo analisa a relevância do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto para a implementação de estratégias de desenvolvimento regional. Nesse sentido, por meio de balizas teóricas e estudos específicos sobre os arranjos produtivos locais (APL), o trabalho destaca que a constituição de um APL no ramo cervejeiro contribui para a dinamização da atividade econômica na cidade, com impactos na região, na medida em que propicia maior interação entre empresas do setor, contribuindo tanto para maior conhecimento de mercado quanto para a geração de recursos.

Introdução

Políticas para arranjos produtivos locais (APL) têm marcado a agenda de desenvolvimento socioeconômico, sobretudo, na última década. Conforme caracterização oferecida em relatório do Ministério da Economia, em seção dedicada à competitividade industrial:

Arranjos Produtivos Locais são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Síntese dos dados sobre APLs: 839 arranjos produtivos locais, 40 setores produtivos atendidos e 3.058.244 empregos gerados (BRASIL, 2017).

Os APL, portanto, constituem aglomerações locais que contam com o envolvimento de agentes econômicos, políticos e sociais, que com foco em atividades de um segmento econômico específico, apresentam vínculos entre si, mesmo que incipientes (AQUINO; BRESCIANI, 2005). Diversas variáveis afetam o desenvolvimento de APL, dentre elas a *dimensão territorial* da região, *inovação*, a *infraestrutura física* regional, a

disponibilidade de *recursos* (públicos ou privados) para os setores e a real capacidade de *cooperação* entre empresas (LASTRES; CASSIOLATO, 2003). Em relação a esse último aspecto, destacamos a possibilidade do conceito de *redes* para ampliar o quadro analítico de APL, uma vez que o entrelaçamento de diversos empreendimentos pode ser uma estratégia operacional efetiva na integração das empresas ao circuito econômico.

Os APL não são uma finalidade por si das agendas de dinamização da atividade econômica. Antes, eles representam meios para fomentar perspectivas de desenvolvimento regional, envolvendo geração de empregos, ambiente propício a inovações, sustentabilidade de pequenos e médios empreendimentos e governança regional (SIMONETTI, 2017). Os impactos regionais, portanto, contribuem para a diversificação dos ramos da atividade econômica – serviços, indústria, etc. – e para o fortalecimento do mercado interno (SUZIGAN et al., 2004; SILVA et al., 2009).

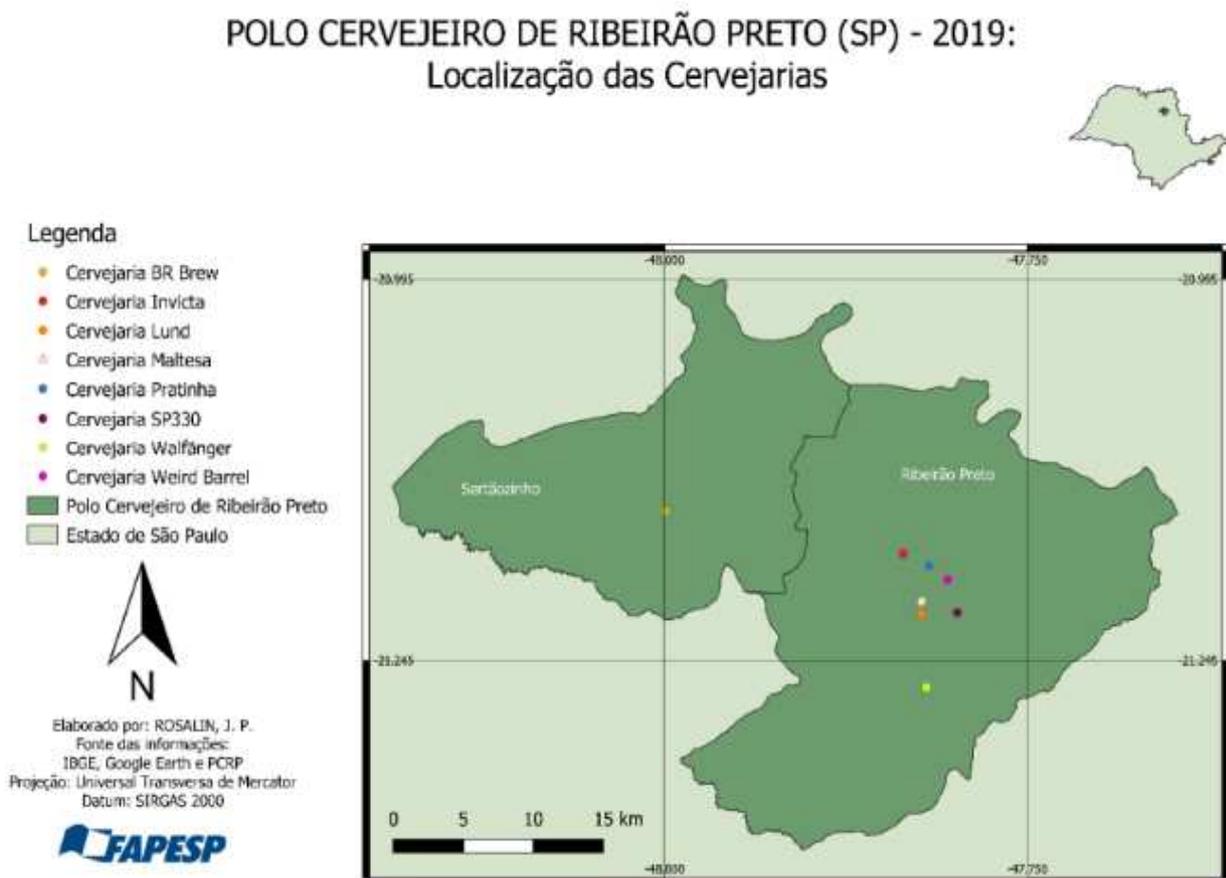
O município de Ribeirão Preto (SP) apresenta diversas características relevantes para a análise de potencialidades das APL. Reconhecido em 2016 como região metropolitana, abarcando 34 municípios (1,7 milhão de habitantes e um PIB de R\$ 48 bilhões), a cidade possui potencial diversificado de empresas agrícolas, industriais, comércio e serviços, além de um interessante sistema logístico de transporte e comunicação (SÃO PAULO, 2017). A condição econômica é reforçada pela forte dinâmica de consumo alicerçada, sobretudo, na consolidação de classes médias, tornando a cidade o quarto maior potencial econômico paulista, segundo pesquisa de 2020 do IPC Maps (SCHEFFER, 2020). Ademais, segundo pesquisa do IBGE de 2021, a dinâmica populacional do município tem crescido (RIBEIRÃO PRETO, 2021), indicando o potencial da região para atrair trabalho e consumo, além da retomada da histórica vocação regional (em função do clima quente durante boa parte do ano e de indústrias presentes desde o fim do século XIX) para o ramo de cervejas e chope.

Nesse contexto, o Núcleo Setorial das Cervejarias (conhecido como Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto) foi fundado em 2015, tendo sido reconhecido como um APL pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo em 2018. Oito cervejarias fazem parte do grupo: Invicta, Lund, Pratinha, SP330, Walfänger, BR Brew, Maltesa e Weird Barrel (Figura 1). O reconhecimento como APL ocorreu através de um projeto elaborado por meio de parceria com o Supera Parque de Ribeirão Preto – um dos núcleos setoriais do projeto Empreender, da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP), que promove ações que desenvolvem e fortalecem as micro e pequenas empresas através do associativismo, indicando perspectivas importantes para o desenvolvimento regional.

sua relevância para o desenvolvimento regional. Além da inserção regional, evidenciando perspectivas de desenvolvimento socioeconômico, o trabalho destaca os vínculos de cooperação para o entendimento de APL e para a dinamização dos circuitos econômicos no interior paulista.

Nesse sentido, como os APL articulam empreendimentos diversos integrados em torno de um foco específico de mercado (no caso, a cerveja), pretendemos posicionar no centro de nossas perspectivas o conceito de rede. Argumentamos, portanto, que a reflexão teórica sobre os APL, balizada pelas variáveis acima citadas (território, infraestrutura, recursos e cooperação) e angulada pela noção de rede, pode auxiliar a pensar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento condizentes com a melhor governança territorial e a produção de bem-estar na região.

Figura 1 - Distribuição do APL



Fonte: ROSALIN, 2019.

Objetivos

Este trabalho pretende apresentar perspectivas para o entendimento do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto (PCRCP) como um APL, destacando

Métodos e Procedimentos

O trabalho é baseado na análise de referenciais teóricos que tematizam os APL à luz de estudos na área de gestão em interface com as ciências sociais (como a sociologia e a economia).

Aplicamos, portanto, o quadro teórico ao papel do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto a fim de organizar um painel conceitual e temático capaz de matizar a complexidade de variáveis associadas ao Polo no município.

Trata-se de um estudo descritivo que destaca o Polo Cervejeiro como fator significativo para o entendimento de um APL norteado pela dinâmica de *rede* e por preceitos da *governança corporativa*. Destacamos o APL como perspectiva de desenvolvimento regional, na medida em que contempla vários fatores da cadeia produtiva de cerveja e permite vislumbrar horizontes para a governança e a integração do mercado regional na dinâmica econômica.

Resultados e Discussões

Uma das características fundamentais dos APL é a interação entre empresas do mesmo setor, a fim de organizar o conhecimento do mercado. Esse tipo de comunicação entre empresas constitui um processo de *win-win*, que funciona como uma espécie de “troca de figurinhas”, na qual as instituições compartilham informações referentes ao ramo produtivo em que estão inseridas. Essa sinergia pode gerar uma rede de apoio que permite, por exemplo, que elas possam dividir os custos e articular ações conjuntas. Há, inclusive, alguns APL em que as empresas dividem os próprios maquinários (QUANDT, 2012; MATTOS, 2008).

Dessa forma, há uma série de vantagens que produzem um “efeito dominó”: o primeiro benefício gerado estimula o surgimento do próximo e assim em diante. O cenário de cooperação das empresas estimula a capacitação profissional, derrubando o primeiro dominó, e propicia o surgimento de novas empresas no setor. Esse processo permite a expansão do setor, responsável pelo aumento de empregos na região, aquecendo a economia e gerando mais recursos para o desenvolvimento regional.

Vale destacar que os APL não são formados apenas por empresas, mas por agentes políticos e sociais de todas as áreas, abrangendo fornecedores e instituições governamentais (OLIVEIRA; MARTINELLI, 2014). Sendo assim, não se trata apenas das empresas de produção, mas também daqueles que fornecem matéria-prima, bem como dos atores responsáveis pela geração de recursos dinamizadores da atividade econômica.

Além da integração territorial, permitindo melhor governança dos recursos, os APL podem ser importantes mecanismos para formação de redes.

Não se trata apenas de uma relevância econômica, mas de uma lógica de organização das relações de mercado a partir da cooperação como motor para o desenvolvimento regional (TIZZIOTTI; TRUZZI; BARBOSA, 2019). A dinâmica produtiva de um APL, portanto, conta com o reconhecimento de relações mútuas entre os agentes a fim de colher benefícios a um setor produtivo, reforçando também a identidade regional em torno de marcas e produtos. Além disso, a dinâmica de redes sublinha que o compartilhamento de informações, facilitado pela infraestrutura digital (CASTELLS, 2015), pode otimizar estratégias de gestão e de produção, permitindo maior conhecimento de mercado e interação entre os agentes/empresas. O APL, operando em rede, também subsidia uma estratégia de governança:

Na abordagem como forma de governança, as redes funcionam como uma “cola social” que mantém os indivíduos unidos em um sistema coerente. São assim caracterizadas as teias de interdependência encontradas nos distritos industriais e certas práticas, como a contratação relacional, a colaboração para a produção ou as alianças interfirmas (TIZZIOTTI; TRUZZI; BARBOSA, 2019).

No caso do Polo Cervejeiro, a institucionalização de características organizacionais favorece também o marketing da cidade. A construção de uma identidade local por meio da cerveja reforça o binômio produção/circulação, viabilizando canais de turismo regional em que a circulação de pessoas reforça o potencial de consumo e de produção associado a um lugar (ROSALIN, 2019). No Brasil, o turismo cervejeiro já é associado a diversas rotas, como a Rota Cervejeira do Rio de Janeiro, Rota do Vale da Cerveja Catarinense, Rota Cervejeira Gaúcha, Beer Tour Curitiba e Ribeirão Beer Tour (COSTA, 2018). Além de promover uma rede de serviços periféricos ao foco principal da atividade cervejeira – como agências, vans, etc. –, o turismo urbano da cerveja impulsiona investimentos em cidades de médio porte (PEREIRA, 2017) na medida em que reforça outros espaços comerciais vinculados à circulação, como shoppings e bares.

O Brasil é um dos maiores produtores de cerveja do mundo, com produção anual aproximada de 14 bilhões de litros por ano e 1338 cervejarias registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2021). Além da presença de marcas tradicionais, cervejas artesanais têm expandido seu mercado de consumo, indicando maior valor agregado e maior

uso de matérias-primas (como malte e lúpulo), articulando uma significativa cadeia produtiva.

A região de Ribeirão Preto, um dos principais centros agro da América Latina e dinamizada por, também é marcada pela força do mercado cervejeiro. Com apoio da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP) e do Superparque, o mercado cervejeiro é estruturado por diversas empresas e micro cervejarias responsáveis pela produção anual de 2.868 mililitros de 55 estilos diferentes de cervejas, que já receberam 30 medalhas nacionais e internacionais em competições cervejeiras (SÃO PAULO, 2019). Em 2021, o Booking, site internacional de viagens e reservas, recomendou a cidade de Ribeirão Preto como melhor destino cervejeiro no mundo (SÃO PAULO, 2021), tendo sido a cidade mais recomendada pela população brasileira para se aventurar conhecendo a cerveja artesanal.

A fama cervejeira de Ribeirão Preto começou no início do século XX, quando as fábricas de cerveja Antártica e a Companhia Paulista se estabeleceram na cidade, gerando renda e desenvolvimento urbano. Ainda na metade do século 20 surgiu a choperia Pinguim e a lenda de receber o chope diretamente da fábrica através de um duto no subsolo. O local, que atualmente compõe o Quarteirão Paulista, é patrimônio histórico de Ribeirão Preto e, juntamente com o conjunto arquitetônico do Teatro Pedro II, sinalizou o desenvolvimento econômico na região mesmo em meio à grave crise econômica do fim dos anos 1920 e início dos anos 1930. No fim dos anos 1990, o empreendedorismo regional no mercado cervejeiro, sobretudo, quando a Colorado iniciou as atividades em 1996, com uma estrutura funcionando como um *brewpub* – bar que produz a própria cerveja e só a vende no estabelecimento. Havia oito estilos de cerveja – alguns são produzidos até hoje (CAZARINE, 2015).

Integrado à infraestrutura local e à malha de serviços de uma das regiões mais ricas do país, o APL do Polo Cervejeiro, organizado em rede, representa vantagens competitivas elevadas, como a capacitação profissional, negociação e barganha com os fornecedores, recursos tecnológicos e influência para atração de recursos e políticas públicas que fomentam o ambiente de negócios na região. A rede, aliás, permite cooperação entre empresas, viabilizando laços de parceria, como a marca de cerveja Invicta, que pode realizar sua produção na fábrica de outra empresa do polo.

Cada vez mais o conceito de rede tem se fortalecido como necessário para crescimento das

empresas. O termo “networking”, muito utilizado atualmente no meio corporativo, ressalta a ideia de uma rede bem constituída com pessoas de relevância no mercado, podendo gerar muitas oportunidades. A perspectiva de rede remete à confluência das empresas para se fortalecerem, transmitindo conhecimento de uma para outra, e em meio as interações elas podem se tornar poderosas.

O Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto é formado por empresas regionais de produção de cerveja artesanal e surgiu a partir da união dos próprios empreendedores em busca de uma rede de apoio sólida. No mercado de produtos artesanais, o foco das empresas é fornecer para os clientes não apenas um produto, mas a experiência advinda de sua aquisição. Em vista disso, o processo de confecção da mercadoria é mais elaborado e meticuloso, utilizando os melhores ingredientes disponíveis para garantir a qualidade.

No ramo cervejeiro, mais especificamente na produção artesanal, o método utilizado na manufatura deve respeitar rigidamente cada etapa, sem acelerar ou adiantar o processo de fermentação e maturação. Durante esse processamento, a cerveja artesanal passa pelas fases de maltagem, moagem, brassagem, maturação, filtração e envase. Nesse sentido,

Uma cerveja reconhecida e apreciada nacional e internacionalmente depende, entre diversos fatores, da qualidade da água. Em Ribeirão Preto, toda a água consumida e distribuída à população vem do aquífero Guarani, reservatório de águas subterrâneas que se estende por sete Estados brasileiros, além da Argentina, Uruguai e Paraguai. A água é retirada de poços artesianos com mais de 200 metros profundidade e tratada apenas com cloro e após esse processo a água recebe flúor que reduz cerca de 60% a incidência de cáries dentárias, sendo o meio mais econômico e eficiente para sua prevenção. De acordo com o Departamento de Águas e Esgotos de Ribeirão Preto (DAERP), até 2020, a previsão é de que o município tenha 100% de sua rede de esgoto tratada (SÃO PAULO, 2019).

O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de maiores produtores de cerveja, no qual, de modo que as empresas artesanais contribuíram com um aumento próximo de 3,34% na fabricação. Porém, apesar de ser um dos principais agentes de produção, na categoria consumo o país se encontra em décimo quinto lugar (EXAME, 2011). Portanto, atualmente o consumo ainda não

aumentou na mesma proporção em que as novas cervejarias surgiram. Tal cenário gerou, nos produtores artesanais, a necessidade de uma distribuição local, ou seja, a construção de oportunidades de mercado próximas aos locais de produção.

Mediante essa condição, os empreendedores concluíram que, para que suas empresas crescessem, seria necessário focar na distribuição das cervejas artesanais localmente. Desta forma, podemos perceber que, na constituição do APL, são envolvidos os agentes partindo da matéria-prima, dos fornecedores, e chegando até a fabricação. Ainda assim, os consumidores da região seriam essenciais para garantir o crescimento das marcas.

O Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto surgiu em 2012, em um encontro na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, como Associação da Indústria Cervejeira de Ribeirão Preto. O Polo reunia um grupo de 20 empresas, entre elas fabricantes de cerveja artesanal, fornecedores, distribuidores, bares e restaurantes da cidade e da região. A iniciativa pretendia reduzir os custos de produção, ampliar negócios locais e tornar o Polo Cervejeiro uma atração turística do município, capaz de atrair recursos e promover a produção local de cerveja artesanal, compreendendo inicialmente três cervejarias: Colorado, Invicta e Lund (ABRAS, 2012).

O estatuto do Polo foi definido em 2014 (POLO CERVEJEIRO, 2019) e em 2015 a Cervejaria Colorado foi adquirida pela AmBev, de modo que a empresa precisou sair do PCRP (FERREIRA et al., 2019). Em abril de 2018 o PCRP juntamente com outras empresas da cadeia produtiva da cerveja, foi reconhecido pela SDE como APL (FERREIRA et al., 2019). Atualmente, o PCRP tem como missão promover a cultura cervejeira em Ribeirão Preto, fortalecer a identidade como Polo Cervejeiro, fortalecer suas micro cervejarias e trabalhar conjuntamente em ações de interesse comum para ganhar força e representatividade (FERREIRA et al., 2019).

Entre as empresas que constituem o APL Cervejeiro, a maior e mais influente é a Colorado, que foi uma das primeiras cervejarias do país e hoje faz parte do grupo Ambev, produzindo cerca de 91 milhões de litros anuais de cerveja artesanal. O antigo método de divulgação “boca a boca” e o uso de propaganda na cidade foram os mais importantes meios utilizados pela população ribeirãopretana para difundir a identidade regional

em torno da cerveja (GIORGI, 2017). A Colorado, por exemplo, marca com desenvolvimento exponencial nos anos 2000, foi pioneira em inserir na receita ingredientes tipicamente brasileiros, como mel, castanhas, frutas e até doces como a paçoca e a rapadura.

Segundo pesquisas da ACIRP, a região de Ribeirão Preto tem se tornado uma referência no mercado nacional de cervejas artesanais por aumentar a porcentagem de empregos diretos ligados às micro cervejarias em 400% em 10 anos, tendo uma média de 4,17 funcionários por cervejaria e a maior razão de pequenas cervejarias por 100 mil habitantes no estado de São Paulo, igual a 0,45 (GROSSI, 2018). Os maiores desafios para as micro cervejarias são a concorrência das grandes empresas do ramo, que concentram grande parte do mercado, e a tributação.

A interação entre as empresas participantes do APL gradualmente se torna uma rede de empresas em associação. As reuniões da Associação discutem o desenvolvimento do APL, nas questões de recursos tecnológicos e tributação. Há um processo em busca de mais recursos jurídicos a fim de abaixar os impostos do ICMS (36%), que são cobrados sobre a produção de cerveja, de modo que as microempresas pagam o mesmo percentual pago pelo grupo Ambev. Considerando que as microempresas estão ganhando mercado e credibilidade a marca, diminuir o percentual desse imposto cobrado seria de grande incentivo governamental.¹

A Associação irá governar o grupo afim de obter mais ordem e aumentar seu alcance de influência. Nesse contexto, outro fator importante é a governança corporativa. Com os princípios dos fundadores, são criados os valores da empresa e, a partir deles são elaboradas normas de governança corporativa, entendida como “sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo o relacionamento entre os sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle das demais partes interessadas” (IBCG, 2019).

A governança corporativa tem como objetivo oferecer aos funcionários um caminho claro e acessível a ser seguido, de modo que ele é criado através de regras, mas é guiado pela cultura da empresa em sintonia com mecanismos de incentivo e de controle para a gestão de processos e o desenvolvimento produtivo, podendo favorecer a sobrevivência das organizações a longo prazo

¹ Registramos agradecimentos ao Prof. Dr. Eduardo Garbes Cicconi pelas contribuições com esta pesquisa.

(JACOMETTI, 2012). Nesse sentido, o aprimoramento das práticas de governança pode ser um importante canal de interface entre a gestão empresarial e os compromissos da empresa com perspectivas de desenvolvimento regional e oferecimento de bons serviços para a população. A governança corporativa é utilizada mundialmente e, apesar de ser totalmente adaptada às necessidades e aos objetivos de cada empresa, ela tem princípios estruturantes, tais como a transparência (*disclosure*), que tem como objetivo transmitir informações privadas de forma clara, como os resultados financeiros da empresa; a equidade (*fairness*), que preza o tratamento igualitário e protege os envolvidos de práticas discriminatórias; a prestação de contas (*accountability*), cujo objetivo é prestar contas de atos administrativos, considerando a sustentabilidade da empresa; e a conformidade (*compliance*), que visa padronizar processos da organização às leis e regulamentos corporativos.

Quando os colaboradores seguem as boas práticas balizadas pelos preceitos organizacionais indicados acima, eles devem perceber que não estão apenas acompanhando diretrizes, mas sim protegendo os interesses das partes envolvidas. Os controles e a maior transparência ajudam a evitar problemas, como abusos de poder, erros estratégicos e principalmente fraudes.² No caso do APL, a observância das práticas de governança pode reforçar a consistência das operações em rede, tornando cada agente econômico consciente e responsável pela operação do conjunto.

A introdução histórica da formação do APL das micro cervejarias artesanais de Ribeirão Preto e o conceito de rede são fundamentais para reforçar as práticas de governança, tendo em vista o desenvolvimento regional. Interfaces entre a iniciativa privada e o setor público, inclusive, podem ser reforçadas nesse contexto. Em 2021, foram formalizadas parcerias entre o governo estadual paulista e os APLs contemplados em chamada pública, junto ao Programa de Fomento de Arranjos Produtivos Locais Paulista, incluindo o APL de cervejas artesanais de Ribeirão Preto (RIBEIRÃO PRETO, 2021). O apoio de R\$490 mil do governo estadual reforça o APL, articulando o Polo Cervejeiro à Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento, o Supera Parque, o Instituto Federal de São Paulo e o Sebrae, tendo em vista a aquisição de equipamentos para a qualidade físico-química e microbiológica de produtos e insumos.

Com a pandemia de covid-19, em 2020, ramos importantes do Polo Cervejeiro, como bares e experiências de degustação, foram afetados na região. Além de preços promocionais, algumas medidas implementadas junto a empresas do Polo reforçaram o papel do *e-commerce* e dos sistemas de drive-thru (TIENGO, 2020).

Conclusões

Neste artigo, investigamos as potencialidades e os desenvolvimentos de um APL associado ao ramo cervejeiro em Ribeirão Preto. Destacamos a importância do APL para o desenvolvimento regional, bem como possibilidades analíticas à luz de um quadro conceitual travejado pelas noções de rede e de governança corporativa.

Os agentes econômicos, ao estruturarem um APL que reforça também a identidade regional em torno de um nicho de mercado (no caso, a cerveja), conseguem dinamizar a produção regional e reivindicar fomento/reconhecimento das atividades. Nesse sentido, o conceito de rede é importante, pois destaca a capacidade de cooperação e de operações conjuntas, em relações de mercado, tendo em vista a consolidação de uma dinâmica *win-win* entre empresas. O APL, ao dinamizar as atividades econômicas regionais, também propicia geração de renda e fortalece a governança territorial por meio da consolidação de uma identidade regional associada a uma mercadoria e a uma vocação regional.

Referências

- ABRAS. Associação Brasileira de Supermercados. Ribeirão Preto cria polo cervejeiro. **ABRAS Notícias**, São Paulo, 2 abr. 2012.
- AQUINO, A.; BRESCIANI, L. P. Arranjos produtivos locais: uma abordagem conceitual. **Organizações em Contexto (FGV)**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2005.
- BARTZ, C; TURCATO, J; SAUSEN, J; BAGGIO, D; Colaboração e open innovation: a importância da governança colaborativa para a constituição de um ecossistema de inovação aberta em um Arranjo Produtivo Local (APL). **Interações**, Campo Grande, n. 1, p. 155-172, 2020.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Mercado cervejeiro cresce no

² Registramos agradecimentos ao prof. Gleison Fonseca pelos materiais fornecidos na disciplina de Governança Corporativa.

Brasil e aumenta interesse pela produção nacional de lúpulo e cevada. **Notícias do Governo Federal**, Brasília, ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relatório de atividades (APL)**. Brasília: MDIC, SDP, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais-apl>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2015. (vol. 1)

CAZARINE, Taiga. Cervejarias artesanais põem Ribeirão de volta na rota cervejeira do Brasil. **Portal G1**, Ribeirão Preto, 23 abr. 2015.

COSTA, E. R. C. Turismo cervejeiro no Brasil. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 11, p. 336-357, 2018.

DEBORTOLI, J; BERNARDINO, C; RAÚJO, U; LOPES, D. Meta-estudo crítico de pesquisas em arranjos produtivos locais. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, 2020.

FERREIRA, T., SILVA, J.; TRONTO, R.; PARON, M. A história da cerveja de Ribeirão Preto: da capital do chope à polo de cerveja artesanal. **10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP**, Sorocaba, 28 nov. 2019.

GIORGI, V. A “**Cultura cervejeira**” em Ribeirão Preto (1996-2016): entre uma prática transformadora e um recurso conservador. 100 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

GROSSI, Pedro. Microcervejarias da região de Ribeirão Preto são as que mais empregam no estado. **Revide**, Ribeirão Preto, 21 jan. 2018.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. O que é governança corporativa. **IBGC**, São Paulo, 2019.

JACOMETTI, Marcio. Considerações sobre a evolução da governança corporativa no contexto brasileiro: uma análise a partir da perspectiva weberiana. **Revista de Administração Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, 2012.

LASTRES, H.; CASSIOLATO, J. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2003.

MATTOS, S. M. C. S. Arranjos produtivos locais como estratégia para o desenvolvimento local: o

caso de Maracás. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 39, p. 131-167, 2008.

OLIVEIRA, M.; MARTINELLI, D. Desenvolvimento local e arranjos produtivos locais. **Interações**, Campo Grande, v. 15, n. 1, 2014.

PEREIRA, C. S. A nova geografia do comércio e do consumo em cidades médias. In: **XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**, São Paulo, 2017.

QUANDT, C. O. Redes de cooperação e inovação localizada: estudo de caso de um arranjo produtivo local. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 141-166, 2012.

RIBEIRÃO PRETO. APL de Cervejas Artesanais receberá investimentos do estado. **Notícias da Prefeitura de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, 1 dez. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. IBGE estima população de Ribeirão Preto em 720.116 pessoas. **Notícias da Prefeitura de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, 27 ago. 2021.

RISSI, F; BORGES, A. **Orientação empreendedora: o caso de uma cervejaria artesanal de Ribeirão Preto (SP)**. 26 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ROSALIN, João Paulo. Planejamento urbano, turismo e usos do território: a rota cervejeira de Ribeirão Preto como estratégia de marketing da cidade. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 9, 2019.

SÃO PAULO. Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade. Booking coloca Ribeirão como melhor destino cervejeiro no mundo. **InvestSP**, São Paulo, 9 ago. 2021.

SÃO PAULO. Nova região metropolitana de Ribeirão Preto engloba 34 municípios. **Portal do Governo de São Paulo**, São Paulo, 6 jun. 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Ribeirão Preto é um dos maiores polos cervejeiros do Estado de São Paulo. **Notícias do Governo de SP**, São Paulo, 4 out. 2019.

SCHEFFER, Raissa. Ribeirão Preto é a quarta cidade do Estado de São Paulo em potencial de consumo. **Revide**, Ribeirão Preto, 16 ago. 2020.

SILVA, C. L.; FARAH, M. F.; MEZA, M. L.; MUNIZ, S. T. Políticas de desenvolvimento e descentralização do Paraná: um estudo sobre APL Cal e Calcário da RMC. **Informe Gepec**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 104-120, 2009.

SIMONETTI, E. As políticas públicas dircionadas ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais. In: OLIVEIRA, C. W.; COSTA, J. A. **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. Clusters ou sistemas locais de produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 543-562, 2004.

TIENGO, Rodolfo. Cervejarias mudam experiências de consumo contra baixa de 85% no faturamento em Ribeirão Preto. **Portal G1**, São Paulo, 20 maio 2020.

TIZZIOTTI, C.; TRUZZI, O.; BARBOSA, A. S. Arranjos produtivos locais: uma análise baseada na participação das organizações locais para o desenvolvimento. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 26, n. 2, 2019.